

DEFORMAÇÃO E REATIVAÇÕES PÓS-CAMPANIANAS NA BACIA POTIGUAR

Elissandra Nascimento de Moura Lima (Bolsista de Doutorado)

Francisco Hilário Rego Bezerra (Orientador)

PRH22/Geologia e Geofísica do Petróleo/PPGG/CCET/UFRN

RESUMO

MOTIVAÇÃO: A deformação tectônica que atinge as rochas aflorantes na Bacia Potiguar pode ser caracterizada a partir do estudo de diferentes tipos de estruturas, enfocando desde a mega até a microescala. Essas estruturas influenciam comumente a geometria dos reservatórios petrolíferos. A identificação e o significado das feições de maior porte são normalmente difíceis, sobretudo em áreas cuja intensidade da estruturação é baixa. Com efeito, em muitos casos, o reconhecimento é obtido através da análise estrutural de mesoestruturas, que em geral correspondem à impressão do tectonismo regional em afloramento. Muitas das estruturas em escala de afloramento, a despeito de sua importância, não são grandes o suficiente para serem detectadas em levantamentos sísmicos; também não estão adensadas o bastante para serem identificadas em poços. Logo se tem a necessidade deste estudo que abrange estruturas tectônicas de diferentes escalas.

OBJETIVO: Caracterizar a evolução dos principais sistemas de falhamentos que afetam as unidades lito-estratigráficas pós-rifte da Bacia Potiguar em áreas de campos petrolíferos (parte central da bacia) e em áreas de baixo imageamento sísmico (porção oeste da bacia) para definir evolução geométrica, cinemática, temporal e geoambiental.

APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO: Como a tese da doutoranda está sendo executada no âmbito do Projeto Poti-Falhas (financiamento PETROBRAS), os resultados obtidos serão disponibilizados para a PETROBRAS para uso na exploração e modelagem de reservatórios. Através de publicações, os resultados também poderão contribuir com a indústria do petróleo de modo mais amplo.

RESULTADOS OBTIDOS: Está avançado o trabalho de caracterização de sistemas de falhas que afetam a sequência pós-rifte da Bacia Potiguar. Já foram identificadas estruturas tectônicas que possivelmente influenciam a disposição de reservatórios ao longo da bacia, satisfazendo algumas das questões que a sísmica não respondia. As estruturas tectônicas indicadas nesse trabalho serviriam tanto como direcionadoras do fluxo de óleo, assim como barreiras selantes ao fluxo em várias porções da bacia.